

CORTES 10/05/2016

Sem dinheiro, agências reguladoras reduzem fiscalização

Governo Federal corta verba de agências reguladoras e torna capenga serviços de atendimento ao consumidor e fiscalizações rotineiras

 **Irna Cavalcante**
 imacavalcante@opovo.com.br

DEIVYSON TEIXEIRA EM 28/3/14



Coelce está sem fiscalização desde o último dia 5, quando a Aneel suspendeu os serviços da Central de Teleatendimento e o convênio da Arce

Diante das sucessivas contingências vem encolhendo o orçamento das agências reguladoras, significativamente seus cortes, em muitos casos a presença delas nos serviços de fiscalização e o atendimento

LEIA TAMBÉM

[Impacto principal](#)

Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) que, no último dia 5, suspendeu os serviços da Central de Teleatendimento (CTA) e o Conselho Regulador de Serviços Públicos Delegados do Ceará (Arce), a quem cabia fazer a fiscalização da Companhia Energética do Ceará (energia no Estado).

[SAIBAMAI 2]

Até este mês, as suspensões de programas e contratos da Aneel em todo País já totalizam R\$ 21 milhões e inclui também cortes de audiências e outros serviços), de reuniões presenciais das audiências públicas, a redução de 69 dos 216 contratos de apoio administrativo a suspensão dos serviços de Tecnologia de Informação que suportam as atividades finalísticas da Aneel em 45 dos 142 postos existentes

“O contingenciamento implica restrições às principais atividades da Agência, com prejuízo para a sociedade e o setor elétrico brasileiro necessário descontinuar serviços, ainda que essenciais, como fiscalização, ouvidoria e informática, entre outros”, informou a reguladora que era estimado em R\$ 200 milhões para este ano, reduzido a R\$ 44 milhões.

Este mês vai completar um ano que a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) suspendeu os contratos de Monitoramento da Qualidade dos Combustíveis (PMQC) na maioria dos Estados. E o Ceará é um deles. Sem o convênio, o material precisa ser encaminhado aos quatro laboratórios que ainda estão com contrato em vigor no Brasil, demandando mais tempo, burocracia. O monitoramento regular nos postos era também uma ferramenta estratégica para definição do plano de fiscalizações. De acordo com a ANP, o custo era de R\$ 79,3 milhões. Mas o que estava previsto inicialmente era 51% maior. O que exigiu “readequações”. No entanto, a agência diz que o abastecimento, que é realizado por servidores públicos da ANP, continuam normalmente. Sustenta ainda que os canais de atendimento foram afetados pelos cortes.

A unidade da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) no Ceará também tem funcionado com precariedade. “Estão com problemas nos serviços de limpeza, com veículos, a segurança reduzida. E, por conta disso, muitas vezes o expediente tem que terminar mais cedo”, diz a Associação Nacional dos Servidores Efetivos das Agências Reguladoras Federais (Aner), Thiago Botelho. Ele diz que os serviços não a falta de estrutura dificulta a execução de atividades rotineiras como, por exemplo, fazer aferições da cobertura do 4G nos Estados e municípios.

A Anatel não diz em quanto foi reduzido o orçamento de 2016, mas também reconhece que os contingenciamentos impuseram a necessidade de priorizar todas as áreas da Agência. “Em relação à fiscalização, a Agência adota um plano de priorização, assim, há o direcionamento dos recursos para as fiscalizações relacionadas às Diretrizes de Fiscalização. O tema qualidade da banda larga fixa e móvel foi eleito como Diretriz de Fiscalização”, diz Botelho.

> TAGS: ECONOMIA